



CÂMARA DE VEREADORES DE PETROLINA
Casa Vereador Plínio Amorim

GABINETE DO VEREADOR CÉSAR DURANDO

PROJETO DE LEI N° 26/2022 – 11/03/2022

Autor: César Durando

Ementa: Denomina via pública, a rua 37 no bairro Henrique Leite - **Rua Martiniano Ribeiro de Souza**

A CÂMARA MUNICIPAL DE PETROLINA APROVA e o senhor prefeito aprova a seguinte Lei:

Art. 1° A via pública conhecida como rua 37 (CEP 56332-122), com início na Av. Caravelas Joaquim Francisco de Araújo, no bairro Henrique Leite e termino na Av. Djalma Freire de Sá, no Loteamento Giovana, passa a ter a seguinte denominação- **Rua Martiniano Ribeiro de Souza**.

Art. 2° Deverá ser aposta em local de destaque, placa alusiva ao homenageado.

Art. 3° Está lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Senhoras e Senhores Vereadores,

Apresento para apreciação de Vossas Excelências proposição que tem como finalidade prestar uma homenagem a uma pessoa que foi exemplo como de bom pai, esposo, companheiro e amigo. Assim Martiniano Ribeiro de Souza, conhecido popularmente como “seu Laninho”.

Ele nasceu em 16 de outubro de 1919 no Sítio Baixa Grande no município de Mundo Novo, Estado da Bahia, filho de Manuel Ribeiro de Souza e Juvina Alves de Souza. O senhor Laninho, como era conhecido aqui na região, ficou órfão ainda pequeno e foi morar com o tio Bertoso, comerciante de gado de Mundo Novo à cidade de Feira de Santana na Bahia.

Em 1930, veio para Pernambuco com o comprador de gado, amigo do seu tio, sócio e amigo do Coronel Quelê, Sr. Solon Nogueira, que comercializava gado da Bahia ao Ceará.

Laninho fazia a guia do gado, enfrentava chuva e sol, fazia a travessia dos mesmos a nado, ele e os cavalos no barco, e trocavam de cavalos quando os mesmos cansavam.

Fixou moradia na fazenda Lagoa da Pedra deste Município de Petrolina, que pertencia ao fazendeiro Solon Nogueira, este que adotou o homenageado como filho, e ficou

comprando e vendendo gado. Em 1940 conheceu Virginia Alves de Souza, filha de Estevão Alves Cardoso e Ana Alves Cardoso, que eram amigos do Coronel Quelê e proprietários de fazendas.

Em 24 de novembro do mesmo ano casaram-se na Igreja Catedral de Petrolina, após a união do casal foram convidados pelo Coronel Clementino de Souza Coelho (Quelê) à administrar a fazenda Boqueirão, neste distrito de Petrolina onde passaram mais de 20 anos e da união nasceram 15 filhos.

Sempre gozou o privilégio de ser homem de confiança do Coronel Quelê, sendo responsável pela compra e venda do gado e também pelas obrigações e decisões referentes ao cotidiano da fazenda. Era um vaqueiro elegante, honesto, destemido, íntegro e muito experiente e com grande sabedoria. Uma pessoa de espírito humanitário, solidário com gestos e ações concretas, proporcionando apoio necessário a quem o procurasse dando ajuda, trabalho e outras atribuições.

Laninho foi um pai exemplar, dedicado e mesmo criado no campo era um cidadão com princípios, que deu muita importância aos estudos dos seus filhos. Na fazenda sempre tinha professora para ajudar os mesmos, nos estudos. Com o passar do tempo comprou uma casa no centro desta cidade de Petrolina, onde seus filhos moravam e estudavam e também serviu para os filhos dos amigos que não tinham casa na cidade para estudar, procurando passar para eles lições de vida de compromisso e responsabilidade.

Nos anos de 1950 à 1970 foi um dos vaqueiros responsável pela organização e realização da exposição de gado e missa do vaqueiro no Estádio da Associação Rural de Petrolina hoje chamado de Estádio Paulo de Souza Coelho.

Em 1961 o senhor Laninho e sua família foram morar no Sítio Olho D'Água de sua propriedade. Recebeu do Poder Público, dos meios de comunicação, dos amigos o reconhecimento como o mais antigo vaqueiro de Petrolina. Laninho recebeu o título de "General do Gibão" uma justa e merecida homenagem pelo que representou no sertão, que foi concedida pelo radialista sertanejo o senhor Carlos Augusto Gomes Amariz.

Em 1980 foi um dos convidados para representar esta cidade durante a visita do Papa João Paulo II, em Recife. Em 2004 pelas marcas da idade Fez parte da historia desta terra, que amava com carinho e respeito recebeu o título e cidadão Petrolinense, indicado por esse Vereador, autor do decreto.

Em 16 de novembro de 2007 com 88 anos de vida e 67 anos de casados o Senhor Laninho e Dona Virginia atenderam o chamado de Deus, falecendo no mesmo dia, e os seus corpos foram velados na Câmara de Vereadores de Petrolina deixando uma grande lacuna e uma profunda saudade aos familiares e amigos.

As suas lembranças permanecerão hoje e sempre no coração daqueles que os amavam e tiveram o privilégio de seu convívio.

Sala das Sessões, 11 de março de 2022.

CÉSAR DURANDO
Vereador - União Brasil